

ENTREVISTA

Presidente do IPCA desde 2017, sucedendo a João Carvalho, Maria José Fernandes vai avançar para o seu último ano à frente do IPCA. Ao Barcelos Popular, falou sobre a evolução de três décadas da instituição de ensino superior que revolucionou a cidade, o concelho e a região.

MARIA JOSÉ FERNANDES Presidente desde 2017

“Segredo do IPCA? O crescimento sustentado”

Pedro Granja
 Texto e fotos

Que balanço faz destes 30 anos do IPCA?

É muito positivo. Foi a última instituição pública do Ensino Superior a ser criada pelo Governo, há 30 anos. E volvidos todos esses anos, entendo que Barcelos está diferente, tal como toda a região, fruto, precisamente, da vinda e da afirmação do IPCA.

O IPCA revolucionou o a cidade, o concelho e os outros municípios onde se instalou. O que mais a marcou nestas três décadas?

Eu estou no IPCA há 27 anos. Fui a primeira professora de carreira do IPCA. E na realidade é muito gratificante ver os passos que esta instituição foi dando, com o apoio da Câmara de Barcelos, que foi essencial para a aquisição dos terrenos aqui do Campus, mas depois também conseguimos marcar todo o território, porque, segundo os indicadores, a qualificação é muito baixa e temos conseguido reverter um bocadinho o ponto em que estava Barcelos. Este ensino de proximidade permitiu a muita gente qualificar-se e sobretudo no nocturno. Repare, aqui na região, éramos e continuamos a ser a única instituição com ensino em pós-laboral. Agora, o que mais me marcou... foi tanta coisa. Desde logo, os primeiros estatutos, em 2010, porque vivíamos anos conturbados, não havia instalações definitivas, hou-



ve aqui muita polémica à volta do IPCA. Depois, os estatutos definitivos, a eleição do primeiro presidente. E começar a ver este Campus a encher-se de edifícios, foi qualquer coisa, porque, naturalmente, havendo boas condições de infra-estruturas e boa qualidade no ensino, mais facilmente as pessoas escolhem o IPCA. Não é por acaso que o IPCA foi a instituição do país, neste último concurso nacional de acesso, que mais aumentou as percentagens de escolhas em primeira opção. E a esse propósito, aqui há dias, o director da Escola Secundária de Barcelos, o doutor Jorge Saleiro, dizia que 30% dos alunos da escola escolheram o IPCA. E isso é muito gratificante. Vai de encontro ao que você disse no início, esta instituição revolucionou Barcelos, sim. Mas nós todos que passámos por todo este período, desde o tempo das garagens em Arcozelo, temos muito or-

gulho pelo caminho que foi feito. Claro que se deve muito a todas as pessoas que trabalharam e trabalham aqui, mas também ao anterior presidente, o professor João Carvalho. Porque ele toma posse em 2006 e em 2008 entendeu que o IPCA era autónomo e tinha pernas para andar.

O professor João Carvalho nas intervenções públicas lembra sempre que o IPCA era a instituição de ensino superior público com menor financiamento do Estado. Mesmo assim continuou a crescer. Como foi possível?

Porque o crescimento do IPCA fez-se sempre muito de uma forma muito sustentada. Sempre com visão no futuro, mas com os pés bem assentes na terra. Mesmo com pouco dinheiro, conseguimos fazer muita coisa. A estratégia do IPCA

porque a nossa relação de proximidade e ligação às comunidades tem se ser mantida. Além disso, com o boom da investigação que tivemos aqui, há seis, sete anos, passámos a ter, agora, três centros de investigação avaliados positivamente pelo FCT, 80 investigadores, temos mais doutoramentos, projectos com empresas, sempre articulados com o território, os municípios e as IPSS's. Daí o nosso crescimento para outros concelhos. Costumo usar a expressão "de Barcelos para a região". Dos 7700 estudantes, 5000 estão em Barcelos e o resto nos pólos de Vila Verde, Esposende, Famalicão, Guimarães e Braga. Porque, se não fosse esta proximidade e deslocalização, muitos alunos não podiam estudar por falta de condições económicas.

Há um tema que a preocupa que está relacionado com os transportes e as precárias ligações entre estes territórios.

Exactamente. Olhe, a região Oeste Leiria, que nem sequer é Área Metropolitana, tem 12 concelhos, e conseguiram todos fazer um passe único. E não percebo como aqui, por exemplo, um aluno de Barcelos que queira tirar um curso de Design em Guimarães, tenha que ter dois passes. Não faz sentido absolutamente nenhum. Como na ferrovia, para vir de Braga ter-se que se ir até Nine.

O IPCA vai inaugurar também em 2025 o último edifício do Campus. O que vai ser?

Sim, como já não vai nascer aqui o multiusos projectado pela Câmara, decidimos ocupar esse espaço livre para um edifício novo dedicado à área desportiva, com uma pista, um campo de futebol, quatro de padel e banheiros, também eles abertos à comunidade porque queremos que isto continue a ser um Campus sem muros.

A estratégia do IPCA é um bocado essa, vamos a tudo o que é fundos e apoios, como agora com o PRR, que temos aproveitado muito e bem.

é um bocado essa, vamos a tudo o que é fundos e apoios, como agora com o PRR, que temos aproveitado muito e bem.

E prova disso é que em Julho ou Setembro do próximo ano vamos inaugurar o B CRIRC, o novo edifício que vai permitir duplicar a actual área do Campus, instalando lá, além dos serviços centrais, uma residência para 130 quartos, um auditório para 500 pessoas, aberto à comunidade,

